

## 2 AVALIAÇÃO DO PRODETUR I - RN

A estratégia turística do Estado do Rio Grande do Norte em 1993, quando da elaboração da proposta inicial do PRODETUR-RN I, previa ampliar o fluxo turístico do Estado de 587.318 turistas para 1.650.000 em 2002, elevar o PIB per capita de US\$ 1.738 para US\$ 2.100 em 2002, através da implantação de um programa básico de infra-estrutura notadamente voltado para a área de transportes.

O Prodetur I - RN foi instrumento indutor de desenvolvimento socioeconômico da área costeira do Estado do Rio Grande do Norte com aplicação de recursos nos seguintes componentes:

- Saneamento Básico (esgoto);
- Implantação de Centro de Visitação do Parque das Dunas em Natal.
- Desenvolvimento Institucional;
- Melhoramento do Aeroporto de Natal; e
- Melhoramento de Estradas.

Os investimentos realizados foram de US\$ 41.870.822,00, tendo sido aplicados conforme apresentado na Tabela abaixo.

Ressalta-se que neste montante de recursos não estão computados os custos financeiros do Programa.

Tabela 1 Investimentos do PRODETUR I – Rio Grande do Norte

COMPONENTE/AÇÃO	LOCAL	VALOR US\$	PERCENTUAL DO TOTAL %
Saneamento Básico – Esgoto	Natal	5.675.623	13,56
Recuperação Ambiental – Plano de Manejo e Operações do Parque das Dunas	Natal	1.457.676	3,48
Desenvolvimento Institucional	Órgãos Estaduais e Municipais	1.989.135	4,75
Aeroporto	Parnamirim	24.219.490	57,84
Transportes	Natal, Parnamirim, Extremoz, Ceará-Mirim, Nisia Floresta e Tibau do Sul.	8.528.898	20,37
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>41.870.822</b>	<b>100,00</b>

Os investimentos em saneamento básico e proteção do meio ambiente beneficiaram a Via Costeira e o bairro de Ponta Negra com a implantação, segundo o projeto, de obras de esgotamento sanitário, drenagem, pavimentação (32 ruas, totalizando 7.000 metros) e urbanização da orla (3.000 metros). Nestas áreas encontra-se localizado o parque hoteleiro da capital do Estado, assim como o Parque Estadual das Dunas, beneficiado com a implantação do Centro de Visitantes.

Os investimentos em Desenvolvimento Institucional direcionaram-se à elaboração de estudos e fortalecimento institucional dos órgãos envolvidos com o programa. Destacam-se a reestruturação da Sub-secretaria de Turismo e da Coordenadoria do Meio Ambiente. Nesta última incluíram-se o Diagnóstico e Macrozoneamento Ambiental do Estado. Foram ainda adquiridos equipamentos para o DER (informática), para a SETUR (informática) e para a CAERN (aquisição de hidrômetros).

O componente de transportes absorveu 78,11% dos investimentos no Estado, concentrando-se na ampliação e modernização do aeroporto Augusto Severo,

implantação e melhoramento de rodovias no litoral de maior fluxo turístico do Estado, perfazendo um total 102,64 quilômetros, conforme dados da tabela 30.

O Governo do Estado do Rio Grande do Norte já havia despertado para a importância da atividade turística na região do litoral do Estado, a partir dos anos 80, quando vários pequenos empreendimentos hoteleiros começaram a compor a paisagem das inúmeras praias da região, principalmente nos municípios de Tibau do Sul, Extremoz e Parnamirim, mesmo diante da total falta de infra-estrutura de serviços públicos.

Buscando-se ir ao encontro desta importante atividade, vários investimentos públicos foram realizados, podendo-se destacar as ações indicadas na Tabela seguinte.

Tabela 2 Outros Investimentos Realizados pelo Estado na Área de Planejamento

COMPONENTE/AÇÃO	LOCAL	VALOR US\$
Saneamento Básico*	Natal	12.341.868
Meio Ambiente***	Vários Municípios	2.462.794
Transportes**	Natal, Extremoz, Ceará-Mirim, Nisia Floresta, Arês e Senador Georgino Avelino.	44.247.270
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>59.051.932</b>

Fontes: \* Companhia de Água e Esgoto do Rio Grande do Norte - CAERN

\*\* Departamento de Estradas e Rodagem do Rio Grande do Norte

\*\*\* Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente do RN

Dólar de Conversão: US\$ 1,00 = R\$ 1,30 (os investimentos foram realizados entre 1995 e 2000)

É importante destacar que o Estado investiu tanto nos municípios pertencentes à Área de Planejamento, quanto na região do litoral leste, chegando até Touros, proporcionando o desenvolvimento da atividade turística e impactando positivamente toda a região do Pólo Costa das Dunas.

A implantação do trecho da Rodovia BR 101 Natal/Touros, passando por municípios da Área de Planejamento (Natal, Ceará-Mirim e Extremoz), foi viabilizada em 1998, quando o programa PRODETUR-RN, estava em pleno processo de implementação, o que proporcionou, junto com os demais investimentos que aconteceram simultaneamente, como a implantação da Rota do Sol, no litoral Sul, um grande impulso na atividade turística em toda a região.

É importante ressaltar que o processo de desenvolvimento da atividade turística nos municípios beneficiados com os investimentos realizados pelo Governo, apenas começou, visto que se proporcionou basicamente acesso a lugares antes inacessíveis, formados por populações geralmente muito pobres e sem o devido preparo para se integrar à outra atividade diferente da pesca.

As descobertas dos novos atrativos turísticos trouxeram novos investidores privados, mas trouxeram também a ameaça sobre o meio ambiente frágil da região, levando o Estado a criar Áreas de Proteção Ambiental e a iniciar um processo de educação da população por meio de vários programas e atividades do IDEMA, órgão ambiental do Estado, bem como a própria Secretaria de Estado do Turismo – SETUR, por intermédio do PNMT.

Todo este cenário veio favorecer a criação do Conselho do Pólo Costa das Dunas que passou a ser o grande instrumento capaz de viabilizar e atender as necessidades de todos os atores envolvidos com o processo, visto que os problemas passaram a ser comuns entre as diferentes comunidades, dependentes financeiramente de esferas de governo mais capazes, com ações estruturantes fundamentais à consolidação da atividade turística na região.

No momento em que se elabora o Plano de Desenvolvimento de Turismo Integrado do Pólo Costa das Dunas, cujo conceito básico trata de ações que venham a completar e complementar as atividades realizadas pelo poder público nas áreas impactadas pelo PRODETUR I, é evidente que haverá toda uma expectativa das populações beneficiadas, indiferentemente se esses recursos vieram do BID ou de qualquer Ministério, de forma que o Governo do Estado se propõem a dar continuidade ao processo de desenvolvimento econômico e social de toda a região impactada pelos investimentos que provocaram o início deste processo, envolvendo-se todos os municípios beneficiados com investimentos públicos, no sentido de proporcionar um crescimento equilibrado, harmônico e sustentável.

Como foi exposto anteriormente, além dos investimentos provenientes do PRODETUR, o Estado investiu em infra-estrutura básica e acessos em outros municípios pertencentes ao Pólo Costa das Dunas, ampliando os impactos positivos no Pólo e fortalecendo o desenvolvimento da atividade turística em outros municípios que àqueles objetos do PRODETUR I.

Tabela 3 - Investimentos Totais no Período 1995 - 2.000 - Pólo Costa das Dunas - RN

FONTE	VALOR US\$	VALOR GERADO PARA CADA DÓLAR INVESTIDO NO PRODETUR
PRODETUR I	41.870.822	-
Outros Investimentos realizados pelo ESTADO*	59.051.932	1,41
Financiamentos BANCO DO NORDESTE para INICIATIVA PRIVADA**	3.074.941	0,07
Investimentos da Iniciativa Privada***	184.930.000	4,42
<b>TOTAL</b>	<b>288.927.695</b>	<b>5,90</b>

\* Relacionado a Área de Planejamento nos Componentes de Infra-Estrutura e Meio Ambiente

\*\* Informação do Banco do Nordeste para o Período 1995/ 2.000.

\*\*\* Fonte SETUR

### Resultado dos investimentos do PRODETUR I e de Outros Programas do Estado

Os resultados até agora alcançados são bastante favoráveis, com grandes possibilidades de se atingir as metas programadas, especialmente com relação ao crescimento do PIB per capita que já em 1998 atingiu os US\$ 2.607, superando-se as expectativas.

A atividade turística na região do Pólo Costa das Dunas passou a ser a que mais cresce e a que mais atrai investimentos privados, criando-se um clima de ânimo e de esperanças para a grande maioria da população local, que até bem pouco tempo vivia mergulhada nas limitações das atividades de subsistência, sem perspectivas de crescimento econômico e social.

Os resultados positivos obtidos com as ações do PRODETUR I e com os diversos outros investimentos do Governo em infra-estrutura turística da região são facilmente observados nas alterações ocorridas nas estatísticas nos últimos anos, conforme Tabela 6. Destaca-se o crescimento da participação da atividade turística no PIB do Estado que passou de 3,5% em 1995 para 6,1% em 2000. O incremento do fluxo turístico no período 1995/2000 foi de 56%. O movimento no aeroporto Augusto Severo, principal portão de entrada turística do Estado, cresceu em 47% em função das melhorias físicas e do trabalho exaustivo feito pelo Estado na captação dos vôos charters internacionais. Deste percentual, deve-se ressaltar o crescimento da participação do turista estrangeiro, resultado de uma ação

intensiva de marketing, promovida pelo governo do Estado em países da Europa, ou seja, Itália, Portugal, Suécia, Dinamarca, Inglaterra e Espanha, e em países da América do Sul, como o Chile e Argentina, conforme detalhado nas Tabelas 4 e 5. Em 1995 este aeroporto contava apenas com um voo semanal, Milão/Natal, e no ano 2000 passou para 8 voos charters semanais, conforme se pode observar nas tabelas 4 e 5.

Tabela 4 Fluxo Total Aeroporto Augusto Severo – 1994/1999

AEROPORTO AUGUSTO SEVERO	
Ano	Fluxo Total (embarque+desembarque)
1995	610.844
1996	530.057
1997	601.322
1998	782.685
1999	839.261
2000	899.363
Variação 2000/1995	47%

Fonte: INFRAERO

Tabela 5 Número de Voos Internacionais para o Destino Natal - RN

ORIGEM	OPERADORA	FREQUÊNCIA	OBSERVAÇÃO
Milão (Itália)	Dimensione	semanal	Charter
Roma (Itália)	Abreu	semanal	Charter
Lisboa (Portugal)	Tap	2 vezes por semana	Regular
Estocolmo (Suécia)	Frits	Semanal	Charter
Copenhagen (Dinamarca)	Escandinavian	Semanal	Charter
Oslo (Dinamarca)	Scandinavian	Semanal	Charter
Amsterdan (Holanda)	Scandinavian	Semanal	Charter
Santiago (Chile)	Varig	Diário	Regular
Buenos Aires (Argentina)	Varig/Transbrasil	3 vezes por semana	Regular
Londres (Inglaterra)	Unijet	Semanal	Início 2003
Barcelona (Espanha)	Club Vacaciones	Semanal	Início 2003
Madri (Espanha)	Club Vacaciones	Semanal	Regular

Fonte: SETUR

Uma análise sobre a evolução da receita turística (Tabela 6) frente a receita fiscal dos municípios integrantes do PRODETUR/NE-I (Tabela A-5 do Anexo A), demonstra uma correlação positiva e resultados expressivos, com a receita turística crescendo a uma taxa geométrica de 7,3% ao ano, no período 1995-2000, e a arrecadação tributária à taxa de 31,1% ao ano para o período 1994-1999. Neste último, a arrecadação total nestes municípios evoluiu a uma taxa geométrica de 32,5% ao ano.

Com relação aos investimentos do setor privado que começaram a acontecer mais recentemente (existe dificuldade de se obter estatísticas atuais), podem ser verificados no grande número de financiamentos em carteira nos bancos de desenvolvimento, bem como, em relação às consultas feitas diariamente à SETUR sobre as possibilidades de investimentos na região, demonstrando o interesse que o setor privado tem em investir na área. Fato que levou o Estado a produzir recentemente, em parceria com o Banco do Nordeste e o SEBRAE, um manual de orientação ao investidor na área do Turismo para atender esta demanda.

Tabela 6 Indicadores de Benefícios – Costa das Dunas/ RN, 1995 / 2000

COMPONENTE	UNIDADE	1995	2.000	CRESCIMENTO
------------	---------	------	-------	-------------

				(%)
FLUXO TURÍSTICO (1995/ 2000)	Turistas/ Ano	588.383	917.676	56
	Turistas em hotel/ Ano	295.269	349.159	18
FLUXO TOTAL DE PASSAGEIROS AEROPORTO (1995/2000)	Passageiros Embarcados e Desembarcados	610.844	899.363	47
Nº VÔOS INTERNACIONAIS	Nº de Vôos Charters/ Semana	1	8	700
OFERTA MEIOS DE HOSPEDAGEM	Unidades Habitacionais	4.803	9.085	89
EMPREGOS GERADOS NA HOTELARIA	Número Empregos Diretos *	4.227	7.995	89
	Número Empregos Indiretos**	12.681	23.985	89
RECEITA TURÍSTICA	Dólar	203.424.000	288.067.000	42
RENDA TURÍSTICA***	Dólares	283.488.623	493.228.605	74
PIB DO RN***	Dólares	8.199.980.000	8.032.300.000	- 2
PARTICIPAÇÃO DA RENDA TURÍSTICA SOBRE O PIB	Percentual	3,5 %	6,1 %	--

\*Setor Turismo: 0,88 emprego direto/ UH (Fonte Banco do Nordeste);

\*\*Setor Turismo 3 empregos indiretos para cada emprego direto gerado.

\*\*\* Foram utilizados dados de 1996 e 1998, por não se ter disponível para os anos de 1995 e 2000.

Empregando-se o índice adotado pelo Banco do Nordeste, 0,88 emprego direto para cada Unidade Habitacional, estima-se o número total de empregos diretos ligados à atividade turística na região: 4.227 postos em 1995 e 7.995 em 2000, representando um crescimento de 89,14%.

Especificamente quanto à implantação dos projetos do PRODETUR I o componente saneamento viabilizou a melhoria significativa da balneabilidade das praias da Via Costeira e de Ponta Negra, valorização imobiliária e melhoria da qualidade paisagística e ambiental da área, beneficiando 29.400 pessoas, conforme dados de projeto. No entanto, permanece a necessidade de estender este componente para outras áreas de importância turística da cidade de Natal e recuperar passivos ambientais, como é o caso da degradação na área da Estação de Tratamento de Esgoto de Ponta Negra.

A implantação do Centro de Visitantes do Parque Estadual das Dunas revitalizou uma área coberta por Mata Atlântica, criando condições para atividades de educação ambiental e ecoturismo, dando a população local uma alternativa de lazer, e permitindo a implementação de ações de conservação deste importante patrimônio. A implantação de novos equipamentos e ações operacionais consolidarão suas atividades.

O Fortalecimento Institucional dos órgãos envolvidos não logrou os resultados esperados em função de algumas ações propostas conflitarem, naquela ocasião, com a reestruturação em curso no Estado. Já a aquisição de equipamentos para os órgãos contribuiu significativamente para o desempenho de suas atividades, notadamente a implantação de hidrômetros pela CAERN que permitiu melhorar o nível de arrecadação da empresa.

O componente transportes foi totalmente executado e seus impactos sobre o fluxo turístico já foram mencionados. No entanto, alguns passivos ambientais, principalmente no que diz respeito a rodovias, necessitam de correções.

É importante ressaltar que os investimentos públicos deverão continuar para que haja a devida confiança por parte da iniciativa privada em desempenhar o seu papel de gerador de oportunidades de emprego e renda. O governo, por sua vez, necessita demonstrar maturidade, conhecimento e clareza naquilo que planeja e executa, fechando a cadeia do processo de desenvolvimento sustentável.